

10 de fevereiro

## A Captura De Um Papa

"Temos assim tanto mais confirmada a palavra profética, e fazeis bem em atendê-la." II S. Pedro 1:19

- Viva a República Romana!

- Os franceses vieram! Estão acampados do lado de fora dos muros.

A chegada do general Berthier e sua tropa composta de 18.000 homens era o tópico de conversação por toda a parte em Roma no dia 10 do fevereiro de 1790. Os soldados pareciam estar-se acomodando. Quando entrariam na cidade?

Pio VI, um papa de oitenta anos, refugiou-se no próprio Vaticano. Ele tinha ouvido sobre as terríveis coisas que haviam acontecido na França. A religião tinha sido posta fora da lei. Deus fora declarado morto. Os padres tinham sido levados para o exílio e havia um prêmio oferecido pela cabeça deles. As propriedades da igreja tinham sido tornadas pelo governo.

O Papa Pio VI tinha feito tudo que estava ao seu alcance para impedir a destruição da igreja na França. Por isto ele sabia que havia um motivo para a chegada dos soldados: ele era esse motivo. A França pedia a vida do papa. Dia e noite o Papa Pio VI se ajoelhou aos pés do altar pedindo proteção do Céu. Mas suas orações foram em vão, porque tinha chegado o momento em que o poder do papa devia ser tirado.

Daniel e João profetizaram que a autoridade do papa seria suprema pelo período de 1.260 anos. O papado havia ganhado autoridade tanto espiritual como temporal em 538 A.D. O período de 1.260 anos estava terminado. A profecia tinha de ser cumprida.

Cinco dias mais tarde o general Berthier foi escoltado em triunfo para o capitólio. O povo proclamara a República Romana. Soldados foram enviados ao Vaticano para pedir ao papa que se rendesse. Ele recusou, de modo que eles o arrastaram do altar para fora e levaram-no como prisioneiro. A profecia tinha sido cumprida no tempo exato.

Este claríssimo cumprimento da profecia dos 1.260 anos dá-nos segurança quanto ao que diz a Palavra de Deus. Vemos que Deus está ainda no controle. E evidente que Ele ainda governa e que todas as coisas acontecem segundo Sua vontade. Parlamentos e reis não vão além do ponto que Deus lhes permite, de modo que Seus propósitos sejam levados a cabo neste mundo.

RH, vol.72, número 29. pág. 450.